

INDÓCIL

Fábio Brazolin Abdulmassih¹*"Eu a esgotei, isso sim!"**Dostoiévski, Uma criatura dócil*

As linhas que escrevo a seguir buscam iluminar o que aconteceu, numa tentativa de encontrar o motivo e, assim, preencher um pouco o vazio que sinto em meu peito neste instante:

É sábado. Acordei bem cedo e fui direto para a cozinha. Ela não estava na cama; provavelmente eu já estava dormindo quando ela foi se deitar. Talvez já não tenha dormido ao meu lado naquela noite.

Também não estava na cozinha. Adoniran e Bob Marley vieram à minha mente naquele momento. She's gone, mas nem um bilhete no fogão. Ela não está em casa neste sábado de manhã.

Confesso ter ficado impressionado. Digo a vocês, houve épocas em que esperava por algo assim, que tinha até certeza, e quase vontade de que isso acontecesse. Mas não agora. Digo, não havia um motivo real para ela partir.

Havia?

Não sou um homem violento. Não sou dado a acessos de fúria, quer dizer, eu sempre a amei, não foi assim? Você sempre acaba machucando aquilo que ama, mas ainda é amor, não é?

Não sabia o que fazer. Não era certo sair atrás dela, mesmo que ainda a amasse. Será que já esperava por isso? A barriga vazia doía, mas era uma dor suave, se comparada àquela que sentia em meu peito nesse instante. Por algum tempo não tive reação. Gosto dessa aproximação entre a dor da fome, pequena, e a de amor, elevada.

A primeira e única coisa que fiz foi pegar caderno e caneta e começar este relato. Colocar as idéias no papel, para que elas fiquem mais claras.

Para tentar explicar a mim mesmo o que aconteceu. Afinal, é isso que faço.

¹ manticore74@hotmail.com

Transformar sentimentos em palavras e convencer multidões de leitores. Como não consegui transformar meus atos em sentimentos? Como não consegui convencê-la?

Ela não tinha o direito de fazer isso. Digo, não sou o príncipe que ela esperava, mas ela não podia ter feito isso. Não havia um motivo. Não sou um homem violento. Nunca...

Da porta da cozinha posso ver parte da sala. Os cacos do vaso no chão são fragmentos da noite passada. Peças desse maldito quebra-cabeça. Houve mesmo uma noite passada?

Não sou um homem violento.

Quando foi a última vez que eu... Sempre busquei me controlar, não sou dado a arroubos sentimentais, tenho aversão aos melodramas. Abomino a violência, acredito que aquele que recorre a ela mostra suas fraquezas e dá motivos para o outro explorá-las. Ela não pode reclamar. Nunca havia batido nela.

Nunca...

Tento nestas linhas explicar o fato acontecido, mas não consigo. Meu ofício me impede de ser claro e objetivo. Tento entender o que já sabia, tento me desculpar. Tento me justificar? Foi só um vaso. E palavras. Foi só isso. Só isso?

Ela se foi. Não tinha motivos. Já havíamos tido brigas antes. Já havíamos dito coisa pior. Dito. Nunca fui um homem violento. Ela se foi e não deixou nem um bilhete...